

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

12 Dez 2015  
18:00 Sala Suggia

-  
ANO ALEMANHA

**Peter Rundel** *direcção musical*  
**Pedro Burmester** *piano*

### **Arditti Quartet**

**Irvine Arditti** *violino*

**Ashot Sarkissjan** *violino*

**Ralf Ehlers** *viola*

**Lucas Fels** *violoncelo*

1ª PARTE

### **Helmut Lachenmann\***

Suite de danças com Hino Alemão,  
para quarteto de cordas e orquestra

(1980; c.36min.)

2ª PARTE

### **Ludwig van Beethoven**

Concerto para piano e orquestra n.º 5,  
em Mi bemol maior, op. 73, "Imperador"

(1810; c.40min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio un poco mosso – [attacca]*
3. *Allegro ma non troppo*

Cibermúsica 17:15

Paleta pré-concerto por **Rui Pereira**

\*Portrait Helmut Lachenmann VII:

Compositor em Residência 2015

Integral dos Concertos para Piano de Beethoven V



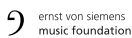
MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

**SONAE**

APOIO PORTRAIT HELMUT LACHENMANN

PATROCINADOR ANO ALEMANHA

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Helmut Lachenmann

ESTUGARDA, 27 DE NOVEMBRO DE 1935

### **Suite de danças com Hino Alemão, para quarteto de cordas e orquestra**

Ao longo da presente temporada, durante a qual Helmut Lachenmann celebrou 80 anos e foi Compositor em Residência na Casa da Música, a sua obra foi alvo de retrospectivas em diversas salas de concerto e por parte de importantes agrupamentos mundiais. O seu nome começou a ser ouvido na década de sessenta, após os primeiros concertos na Bienal de Veneza e nos Cursos de Darmstadt. Desde sempre muito ligado ao ensino nas mais prestigiadas instituições mundiais, Lachenmann foi galardoado com os prémios Siemens Musikpreis em 1997, o Royal Philharmonic Society Award em 2004, o Berliner Kunstpreis e o Leão de Ouro da Bienal de Veneza em 2008, o BBVA “Frontiers of Knowledge” em 2011 e, ainda este ano, o Deutscher Musikautorenpreis.

A razão de tão grande reconhecimento internacional prende-se com a importância e inovação da sua linguagem musical. Luigi Nono foi professor de Lachenmann e uma grande influência. Grande ascendência teve igualmente Stockhausen e o francês Pierre Schaeffer, criador da chamada música concreta (música feita com base na manipulação da gravação de sons reais, ou concretos). A música de Lachenmann é considerada “música concreta instrumental”, ou seja, música que explora sons reais e a noção de ruído sem recurso à electrónica, com meios exclusivamente instrumentais e/ou vocais. A sua realização obriga à utilização de técnicas extremamente inovadoras, muitas vezes

inesperadas, e de uma dificuldade por vezes transcendente. Esta dificuldade prende-se com o facto de frequentemente reproduzir ruídos com altura de som definida bem como com as complexas mudanças tímbricas que dependem de uma simultaneidade rítmica perfeita entre os diversos instrumentistas.

Muitas das obras de Lachenmann continuam a constituir um desafio para grande parte dos ouvintes dos nossos dias, pois pressupõem uma desconstrução das técnicas de composição tradicionais. A sua música não tem por base melodias ou harmonias mas sim uma concepção muito particular sobre o fenómeno sonoro, aquilo a que o próprio compositor chama “a energia do som”. Estes fenómenos encontram-se no nosso quotidiano quando, por exemplo, deixamos cair uma chávena ao chão e esta se parte. Ocorre, assim, um fenómeno sonoro que não tem classificação na noção tradicional de música. Mas é nestes fenómenos que Lachenmann está interessado, incorporando-os na sua linguagem musical revolucionária. Com isto, desafia cada ouvinte a descobrir um universo sonoro inesperado, com o qual não está a contar, e a questionar-se enquanto ouvinte.

*Tanzsuite mit Deutschlandlied*, estreada em 1980, em Donaueschingen, e dedicada a Hans Zender, é uma suite de danças. A inclusão do Hino Alemão prende-se com a utilização do tema “Gott erhalte Franz den Kaiser” que Haydn utilizou no segundo andamento do Quarteto de cordas op. 76 n.º 3, dito “Imperador”. A escolha de um quarteto de cordas como solista para esta obra está relacionada com este facto. O género da suite de danças resulta da compilação de diferentes danças numa só obra e remonta ao período Barroco. Seguindo esta tradição, Lachenmann inclui uma valsa, uma quase marcha, um ritmo

siciliano, uma enérgica giga, árias, uma polca ou um galope. Mas, naturalmente, até os tradicionais ritmos de cada uma destas danças são praticamente impossíveis de reconhecer. O que interessa ao compositor é captar o espírito de cada uma para criar a energia sonora da peça. As formas de produzir o som são absolutamente surpreendentes. Desde o início podemos ver, por exemplo, o quarteto de cordas a tocar com os arcos nas cravilhas. O resultado faz-nos pensar muitas vezes em ruídos que conhecemos.

Dentro das velhas noções de música, entre as quais encontramos definições como “uma harmonia agradável em louvor a Deus” (Bach), talvez a linguagem de Lachenmann não encontre lugar. Na perspectiva de Stockhausen, para quem música é “som organizado no tempo”, a obra de Lachenmann faz todo o sentido e merece o lugar destacado que já conquistou na História da Música.

## Ludwig van Beethoven

BONA, 16 DE DEZEMBRO DE 1770

VIENA, 26 DE MARÇO DE 1827

### **Concerto para piano e orquestra n.º 5, em Mi bemol maior, op. 73, “Imperador”**

O Concerto para piano e orquestra n.º 5, dito “Imperador”, tem no seu nome um título enigmático. O grande Imperador na Europa era, sem margem para dúvidas, Napoleão. O concerto até tem a mesma tonalidade da *Sinfonia Heróica* (inicialmente dedicada a Bonaparte). Acontece que Beethoven já perdera toda a admiração que nutria por Bonaparte desde que este deixou de representar a defesa dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade para se tornar um temível invasor imperialista. Por altura da composição do concerto, as tropas napoleónicas invadiam a cidade de Viena e conta-se mesmo que, durante os bombardeamentos dos canhões, Beethoven cobria a cabeça com almofadas para proteger o que restava da sua já precária audição. Foi nestas condições que escreveu o seu último concerto para piano, orquestrado para 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes e 2 fagotes, 2 trompas e 2 trompetes, tímpanos e cordas, e ao qual chamou “Grande Concerto”. O dedicatário foi o Arquiduque Rodolfo, príncipe imperial da Áustria, príncipe da Hungria, arcebispo e cardeal de Olomouc, a quem Beethoven já havia dedicado a célebre “Sonata dos adeuses”.

O concerto tem início com uma progressão de acordes que afirma a tonalidade e introduz o princípio concertante de alternância, ou confronto, entre orquestra e solista, uma espécie de introdução improvisada, com grande virtuosismo para o piano, e que prepara os ouvintes para o primeiro tema de carácter heróico.

Beethoven escreveu na partitura: “Canto de triunfo para o combate. Ataque! Vitória!”. O toque das trompas muito contribui para este ambiente. Característica da escrita beethoveniana são as diversas entradas contrapon-tísticas. No entanto, um segundo tema contrastante parece mostrar alguma inquietação sobre o desfecho deste combate, mostrando um lado mais cândido e recorrendo a breves passagens de colorido sombrio. Ao longo deste andamento inicial destacam-se belos solos de diversos instrumentos e sobressai sempre um tom heróico na orquestra. O piano tem um carácter épico nas suas passagens de grande dificuldade técnica, mas surpreende muitas vezes pela sua vertente mais cantada em simples notas do registo agudo que transportam o ouvinte para uma dimensão mais espiritual. O momento cadencial converte o solo do piano num acompanhamento a solos das trompas e das madeiras, os quais proporcionam momentos sublimes e de grande originalidade.

O *Adagio* segue o modelo de um coral confiado às cordas com apontamentos melódicos das madeiras. Aqui, o sentido de profunda religiosidade que se associa a diversas obras de Beethoven atinge um dos seus momentos mais destacados. A entrada do piano é feita em longas melodias descendentes e com um carácter piedoso. O andamento desenvolve-se sob a forma de variações. No final, uma breve declaração das trompas parece parar o tempo. É apenas uma breve e genial transição para o último andamento, protagonizada pelo piano e pelas trompas e que decorre sem qualquer interrupção.

O *Rondo* anuncia o seu tema de rompante, uma melodia de carácter popular com ritmo de dança e com a particularidade de combinar diferentes acentuações entre as duas mãos. O ambiente geral é fabulosamente festivo.

Aqui, se os trompetes estão no seu ambiente naturalmente extrovertido, o pulsar rítmico dos tímpanos muito contribuiu para uma inquietação que conduz a dramaturgia até ao final.

RUI PEREIRA, 2015

## **Peter Rundel** *direcção musical*

A profundidade da sua abordagem a partituras complexas de todos os estilos e épocas, a par de uma grande criatividade dramaturgica, tornou Peter Rundel um dos maestros mais requisitados pelas principais orquestras europeias.

Dirigiu estreias mundiais de produções na Ópera do Estado da Baviera, Festwochen de Viena, Ópera Alemã de Berlim, Festival de Bregenz e Schwetzingen SWR Festspiele. O seu trabalho na ópera inclui o repertório tradicional e também produções de teatro musical contemporâneo inovador como *Donnerstag* do ciclo *Licht* de Stockhausen, *Massacre* de Wolfgang Mitterer e as estreias mundiais das óperas *Nacht* de Georg Friedrich Haas, *Ein Atemzug – die Odyssee* de Isabel Mundry e *Das Märchen e La Douce* de Emmanuel Nunes. A produção espectacular de *Prometheus*, que Rundel dirigiu na Ruhrtriennale, foi premiada com o Carl-Orff-Preis em 2013.

Peter Rundel nasceu em Friedrichshafen, Alemanha, e estudou violino com Igor Ozim e Ramy Shevelov em Colónia, Hanôver e Nova Iorque, e direcção com Michael Gielen e Peter Eötvös. O compositor Jack Brimberg foi também um dos seus mentores em Nova Iorque. Entre 1984 e 1996, integrou como violinista o Ensemble Modern, com o qual mantém uma relação próxima como maestro. Na área da música contemporânea tem desenvolvido colaborações com o Ensemble Recherche, AskolSchönberg Ensemble e Klangforum Wien. É convidado regular do Ensemble Resonanz, Ensemble intercontemporain e musikFabrik.

Foi Director Artístico da Orquestra Filarmonica Real da Flandres e da Kammerakade-

mie de Potsdam. Em 2005 tornou-se maestro titular do Remix Ensemble Casa da Música no Porto, e desde então tem obtido grande sucesso com este agrupamento em importantes festivais europeus. Depois da aclamada produção *Ring Saga* (Wagner/Dove), registada pelo canal de televisão ARTE, Rundel dirige a estreia mundial da nova ópera de Francesco Filidei *Giordano Bruno* no Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia, Milão, Caen e Paris. Dirige ainda *De Materie* de Heiner Goebbels no Armory Hall de Nova Iorque (uma produção que estreou na Ruhrtriennale 2014), antes de dirigir a estreia mundial de *Agota*, uma nova ópera de Helmut Oehring, no Hessisches Staatstheater Wiesbaden. Colabora com a Orquestra da Rádio de Estugarda, Sinfónica NDR e Sinfónica do Porto Casa da Música, entre outras, em concertos que celebram o 80º aniversário de Helmut Lachenmann em 2016. Recebeu numerosos prémios pelas suas gravações de música do século XX, incluindo por várias vezes o prestigiante Preis der Deutschen Schallplattenkritik, o Grand Prix du Disque, o ECHO Klassik e uma nomeação para o Grammy Award.

## **Pedro Burmester** *piano*

Pedro Burmester nasceu no Porto. Foi aluno de Helena Costa, terminando o Curso Superior de Piano do Conservatório do Porto com 20 valores. Nos Estados Unidos trabalhou entre 1983 e 1987 com Sequeira Costa, Leon Fleisher e Dmitry Paperno. Paralelamente, frequentou masterclasses com pianistas como Karl Engel, Vladimir Ashkenazi, T. Nocolaieva e E. Leonskaja.

Ainda muito novo, foi premiado em diversos concursos, destacando-se o prémio Moreira de Sá, o 2º prémio Vianna da Motta e o prémio especial do júri no Concurso Van Cliburn nos EUA. Iniciou a actividade concertística aos 10 anos de idade e, desde então, já realizou mais de 1.000 concertos a solo, com orquestra e em diversas formações de música de câmara, em Portugal e no estrangeiro. Participou em todos os festivais de música portugueses. No estrangeiro são de realçar apresentações em La Roque d'Anthéron, Salle Gaveau, Festival de Flanders, Frick Collection e 92nd Y em Nova Iorque, Filarmonia de Colónia, Gewandhaus de Leipzig, Casa Beethoven em Bona e Concertgebouw em Amesterdão. Em 1997-98 realizou uma *tournee* por oito países com a prestigiada Orquestra de Câmara Australiana.

Colaborou com os maestros Manuel Ivo Cruz, Miguel Graça Moura, Álvaro Cassuto, Omri Hadari, Gabriel Chmura, Muhai Tang, Lothar Zagrosek, Michael Zilm, Frans Brüggen e Georg Solti.

Dedicou-se também à música de câmara, ao lado de músicos como o pianista Mário Laginha, os violinistas Gerardo Ribeiro e Thomas Zehetmair, os violoncelistas Anner Bylisma e Paulo Gaio Lima e o clarinetista Antó-

nio Saiote. Formou um grupo de pianos e percussões que tem actuado com grande sucesso.

A sua discografia conta uma dezena de CDs, incluindo três discos a solo com obras de Bach, Schumann e Schubert, um em duo com Mário Laginha e três gravações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Gravou obras de Chopin a solo e as dez sonatas para violino e piano de Beethoven com Gerardo Ribeiro. Em 2007, com Bernardo Sasseti e Mário Laginha, editou o CD e DVD "3 Pianos". Em 2010 foi editada a Sonata em Lá maior, D. 959 de Schubert e os Estudos Sinfónicos op. 13 de Schumann. Em 2013 estreou-se na Casa da Música, num recital editado em disco duplo em Janeiro de 2015.

Foi Director Artístico e de Educação na Casa da Música, projecto que ajudou a criar e a implementar. Actualmente, para além da sua actividade artística, é professor na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto.

## Arditti Quartet

O Arditti Quartet tem uma reputação mundial pelas suas interpretações espirituosas e tecnicamente refinadas de música contemporânea e do início do século XX. Várias centenas de quartetos de cordas e outras obras de câmara foram escritas para o agrupamento desde a sua fundação pelo violinista Irvine Arditti, em 1974. Estas obras deixaram uma marca definitiva no repertório do século XX e deram ao Arditti Quartet um lugar sólido na história da música. Compositores como Adès, Aperghis, Birtwistle, Cage, Carter, Dufourt, Dusapin, Fedele, Ferneyhough, Francesconi, Gubaidulina, Harvey, Hosokawa, Kagel, Kurtág, Lachenmann, Ligeti, Nancarrow, Rihm, Scelsi, Sciarrino e Stockhausen confiaram estreias mundiais da sua música ao quarteto, cujo repertório engloba integrais dos quartetos de cordas de inúmeros compositores.

O quarteto acredita que a colaboração próxima com os compositores é vital ao processo da interpretação de música moderna, procurando por isso trabalhar em conjunto com todos os criadores cujas obras aborda.

Os seus membros têm ensinado ao longo de muitos anos nos Cursos de Verão de Nova Música em Darmstadt e deram numerosas masterclasses e workshops para jovens instrumentistas e compositores de todo o mundo.

A extensa discografia do Arditti Quartet inclui actualmente mais de 180 CDs. Foram até agora editados 42 discos incluídos num ciclo contínuo para a editora francesa Naïve Montaigne. Este ciclo apresenta obras de numerosos compositores contemporâneos e também as primeiras gravações digitais da integral dos quartetos de cordas da Segunda Escola de Viena. Reconhecido pelos muitos

discos monográficos gravados na presença dos compositores, o Arditti Quartet registou a integral dos quartetos de Luciano Berio, pouco antes da sua morte. Entre os discos mais recentes, destaca-se o espectacular Quarteto para Helicópteros de Stockhausen.

Nos últimos 40 anos, o agrupamento tem recebido muitos prémios pelo seu trabalho, entre os quais o Deutsche Schallplatten Preis, várias vezes, e o Gramophone Award para a melhor gravação de música contemporânea em 1999 (Elliott Carter) e 2002 (Harrison Birtwistle). Em 1999 recebeu o prestigiante Ernst von Siemens Music Prize como prémio de carreira – prémio que os coloca no patamar de outros vencedores tais como Berio, Britten, Carter, Ferneyhough, Lachenmann, Ligeti e Rihm, cujas obras foram tocadas pelo quarteto.

O Arditti Quartet celebrou o seu 40º aniversário em Abril de 2014, com concertos especiais em Londres e Witten e obras dedicadas por vários compositores. Na temporada de 2015/16, destaca-se a estreia mundial de *Fluss* de Toshio Hosokawa, obra para quarteto e orquestra apresentada com a Filarmonica Ural e direcção musical de Dmitry Liss no Festival Eurasia em Yekaterinburg; a estreia mundial do quarteto de cordas de Sir Harrison Birtwistle, *The Silk House Sequences*, no Wigmore Hall e depois em Milão, Huddersfield e Paris; convites para regressar à Philharmonie de Berlim, Wien Modern e Estugarda, onde apresenta *Tanzsuite mit Deutschlandlied (Suite de danças com Hino Alemão)* de Helmut Lachenmann com a Orquestra de Estugarda, sob a direcção de Sylvain Cambreling, no âmbito da celebração do 80º aniversário do compositor alemão.



## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

## **Violino I**

James Dahlgren\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldblioum  
Emília Vanguelova  
Tünde Hadadi  
Andras Burai  
José Despujols  
Alan Guimarães  
Roumiana Badeva  
Diogo Coelho\*  
Pedro Carvalho\*  
Rui Edgar Gomes\*

## **Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
José Paulo Jesus  
Pedro Rocha  
Paul Almond  
Vítor Teixeira  
Lilit Davtyan  
Germano Santos  
José Sentieiro  
Nikola Vasiljev

## **Viola**

Megumi Kasakawa\*  
Anna Gonera  
Theo Ellegiers  
Mateusz Stasto  
Jean Loup Lecomte  
Luís Norberto Silva  
Biliana Chamlieva  
Emília Alves

## **Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Gisela Neves  
Bruno Cardoso  
Sharon Kinder  
Aaron Choi  
Hrant Yeranossyan  
Vanessa Pires\*

## **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Jean Marc Faucher  
Nadia Choi  
Joel Azevedo  
Tiago Pinto Ribeiro  
Slawomir Marzec

## **Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

## **Oboé**

Aldo Salvetti  
Roberto Henriques\*  
Tamás Bartók

## **Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
António Rosa  
Gergely Suto

## **Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Silva  
Vasily Suprunov

## **Trompa**

Eddy Tauber  
Bohdan Sebestik  
Hugo Carneiro  
José Bernardo Silva  
Pedro Fernandes\*

## **Trompete**

Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito

## **Trombone**

Dawid Seidenberg  
Severo Martinez  
Nuno Martins

## **Tuba**

Luís Oliveira\*

## **Tímpanos**

Jean-François Lézé

## **Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*

## **Harpa**

Ilaria Vivan

## **Piano**

Yukiko Sugawara\*

\*instrumentistas convidados

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

### PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
OPALUSTROTECERAMICOPORTO

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL  
SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

